



LABOV, William. A estratificação social do (r) nas lojas de departamentos na cidade de Nova York. In: **Padrões sociolinguísticos**. Tradutor(es): Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues de Oliveira. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 63-90.

Alessandra Figueiredo Kraus Passos¹
andale_passos@hotmail.com

Fernanda de Souza Pedroso Campelo²
fernandaspedrosos@hotmail.com

Valéria Faria Cardoso³
valeria.cardoso@unemat.br

Na obra intitulada *Padrões sociolinguísticos*, o americano Willian Labov marca o início da sociolinguística variacionista. Com capítulos inseridos nessa área, o livro é referência para sociolinguístas. Nele, o estudo da linguagem é pautado no social e as variações linguísticas são decorrentes de diversos fatores, dessa forma, não devem ser tidas como erradas, pois constituem-se na relação de fatores linguísticos e extralinguísticos. Não surgem ao acaso, mas nessa correlação que determinam os usos linguísticos.

No capítulo 2, o qual resenharemos, Labov apresenta um estudo realizado no ano de 1962, em três grandes lojas de departamentos de Manhattan, na cidade de Nova York, sendo elas, Saks, Macy's e S. Klein. A proposta foi identificar como ocorre a estratificação social do (r) nessas três diferentes empresas. Para tal, o autor fez uso de, como o próprio descreve: “observações rápidas e anônimas”, nessa perspectiva, o teórico por meio da resposta obtida a pergunta: “Por favor, onde ficam os sapatos

¹ Mestranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/ Cáceres – MT, Brasil. Email: andale_passos@hotmail.com.

² Mestranda em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/ Cáceres – MT, Brasil. Email: fernandaspedrosos@hotmail.com.

³ Prof.^a Dr.^a do Programa de Mestrado em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT/Cáceres-MT e do Departamento de Letras (UNEMAT- Campus de Alta Araguaia), Brasil. Tem experiência na área de Letras/Linguística, com ênfase em línguas indígenas, atuando principalmente nos seguintes temas: linguagem, línguas indígenas, descrição e análise linguística, morfossintaxe e vocabulário. Email: valeria.cardoso@unemat.br.

femininos?”, buscou evidenciar como acontecia a estratificação do (r) na fala dos vendedores que trabalhavam nas lojas supracitadas, levando em consideração a hierarquia de *status* e a hierarquia de atuação comercial dessas lojas, como também o cargo que essas pessoas exerciam. Dessa forma, o método utilizado por Labov, nesse estudo, desencadeou-se da seguinte maneira:

[...] o entrevistador se aproximava do informante no papel de um cliente que pedia informações sobre um departamento específico. O departamento em questão ficava no quarto andar. Quando o entrevistador perguntava: “Por favor, onde ficam os sapatos femininos?”, a resposta geralmente era: “*Fourth floor*” (“Quarto andar”) (LABOV, 2008, p. 70).

A pergunta foi realizada diversas vezes, mas sem a percepção dos informantes que a referida questão já havia sido feita. Com essa metodologia, foram desenvolvidas 68 entrevistas na Saks, 125 na Macy’s e 71 na Kleins.

O autor enfatiza, por diversas vezes, que o método utilizado nessa pesquisa é extremamente eficaz, uma vez que por se tratar de um modelo de observação, a probabilidade da ocorrência de falas naturais é mais propensa. Diferentemente de outras metodologias, nas quais, a formalidade dificulta que o vernáculo seja manifestado, havendo dessa forma, a monitoração nas falas. Nesse sentido, haja vista que o objetivo do estudo era buscar falas naturais, o método escolhido pelo estudioso foi de grande valia e relevância, uma vez que esse tipo de metodologia permite a coleta de falas naturais e espontâneas. A esse respeito, ressoando Labov (p. 63): “[...] os meios empregados para coletar os dados interferem nos dados a serem coletados.”

Assim, foi através dessas observações que Labov evidenciou que há diferenças em relação ao uso de (r-1) total ou parcial na fala dos vendedores dessas lojas, nas quais esse uso corresponde a 62% na Saks, considerada uma loja de *status* superior, 51% na Macks (*status* médio) e 21% na Kleins (*status* inferior). A estratificação é ainda maior na pronúncia de (r-1) total. Perscrutando esses dados, percebe-se que os maiores usuários de (r-1) total e parcial correspondem aos vendedores da loja de *status* superior.

No que diz respeito a pronúncia enfática do (r), os vendedores da Macy's se assemelham com os da Saks. Nesse sentido, há um esforço desses vendedores em obter a pronúncia do *r* igual a dos vendedores da loja de alto *status*.

A diferença entre as três lojas não fica somente na ocorrência da consoante (r), mas em diversos outros fatores como a exposição dos produtos e dos preços, a organização do espaço, entre outros diversos elementos que revelam e nos fazem compreender que tratam de lojas de diferentes *status* sociais. E nessas diferenças, percebe-se que a ocorrência do (r-1) é maior na fala dos vendedores que trabalham na loja de *status* mais elevado, assim atribui-se a ocorrência da consoante (r) a uma variedade de prestígio.

No entanto, isso nem sempre foi assim, em tempos remotos, ocorria justamente o inverso, atribuía-se a não ocorrência do (r-1), ou seja, (r-0) como uma variedade de prestígio. Nessa perspectiva, é possível compreender que a língua é viva, dinâmica e está sempre em processo de transformação.

No transcorrer da pesquisa, Labov também coletou dados da variável [th] e percebeu que o uso da oclusiva [t] é considerada estigmatizada e não é usada pelos vendedores que trabalham na loja tidas como alto *status*. A porcentagem no que concerne ao uso dessa variante distribui-se da seguinte maneira: Saks 00%; Macy's 04 e S. Klein 15. Em contrapartida, o uso de (r-1) é muito frequente na Saks, percebe-se assim, que (r-1) é considerada uma variedade de prestígio.

Um aspecto de grande relevância para Labov está na diferença de idade dos informantes da pesquisa, na qual, foi possível perceber que na loja Saks quem mais usa (r-1) são os mais jovens, contrapondo assim, com a Macys, na qual, o uso do (r-1) está na fala dos mais velhos. No entanto, a distribuição geral por idade contrapôs o previsto por Labov, no qual o teórico cogitava que os mais jovens usariam mais (r-1). É relevante ressaltar que esses dados foram os únicos que não confirmaram com a hipótese inicial do pesquisador, todos os demais dados apresentados na pesquisa dialogam com a hipótese primeira da pesquisa, aqui, no entanto, o resultado não



converge com o esperado. Corroborando Labov (2008), esperava-se encontrar um aumento do uso de (r-1) na fala dos vendedores mais jovens, nessa perspectiva, para Labov (2008, p. 79):

Se, como já indicamos, (r-1) é uma das principais características de um novo padrão de prestígio que está se impondo sobre o padrão nativo da cidade de Nova York, esperaríamos ver um aumento de pronúncia do *r* entre os vendedores mais jovens. A distribuição geral por idade, no entanto, não mostra nenhuma comprovação de mudança, como se vê na tabela 2.5.

É possível perceber, no decorrer do estudo, que as variáveis independentes estão intimamente ligadas a estratificação social do (r), dentre elas, estão a raça e a ocupação. Em relação a primeira variável, constata-se que a presença de vendedores negros nas lojas de baixo *status* contribuem para menor uso de (r-1). No que diz respeito a ocupação, na Saks não são todos funcionários que têm contato com os clientes, isso é bem limitado nessa loja, os repositores, por exemplo, nunca aparecem, os caixas ficam atrás dos balcões, sem contato com a clientela. Na Kleins, por sua vez, todos os funcionários parecem desempenhar a mesma função, sendo difícil distinguir repositores, chefes de seção e vendedores. Na Macy's, tem contato com os clientes, os funcionários que desempenham a função de chefes de seção, vendedores, caixas, repositores. No entanto, diferentemente da S. Kleins, essas funções são identificadas pelo uso de crachás. Essa diferenciação, no que tange ao contato com o cliente, permite essa estratificação no uso do (r) dessas três lojas. Analisando o uso do (r-1) entre os cargos, a porcentagem mais alta de (r-1) encontra-se na fala dos chefes de seção.

Há uma diferença também concernente ao uso de (r-1) na Saks entre os andares superiores e o térreo, esse último ganha na ausência do (r), o uso da consoante prevalece nos andares superiores, considerados mais sofisticados. Outro aspecto a salutar trata da diferenciação por classe social da leitura dos jornais em Nova York, o jornal intitulado Daily News, por exemplo, é lido pela classe trabalhadora, enquanto a leitura do New York Times é feita por pessoas da classe média. Correlacionando essas informações



com as lojas estudadas por Labov, o autor aborda que Saks nunca anuncia no Daily News, em contrapartida Macy's e Kleins o fazem frequentemente.

Ao finalizar sua pesquisa, em questão, Labov argumenta mais uma vez sobre a relevância da metodologia aplicada em sua pesquisa. Nessa perspectiva, o teórico aborda: “A conclusão mais importante do estudo das lojas de departamento é que as entrevistas rápidas e anônimas podem ser uma fonte valiosa de informação sobre a estrutura sociolinguística de uma comunidade de fala”. (LABOV, 2008, p. 87). Dessa forma, ancorados nesse método, diversos estudiosos desenvolveram suas pesquisas. Outro aspecto desenvolvido pelo estudioso trata da correlação das variáveis independentes com a variável dependente, foi assim que incluindo e correlacionando esses elementos, Labov provou que além de fatores linguísticos, diversos outros elementos influenciam na fala, e que esses não devem ser excluídos nos estudos sociolinguísticos.

Esse capítulo foi um marco nos estudos de natureza sociolinguística, diversos pesquisadores ancoram-se nesse material para desenvolverem suas pesquisas. Os mais interessados na leitura, sem dúvida, são sociolinguístas, no entanto, a leitura desse texto deveria ser de natureza obrigatória a pesquisadores que elegeram a área da Linguística, no sentido de amenizar preconceitos existentes justamente pela falta de conhecimento na área da ciência sociolinguística. A leitura desse estudo permite extinguir preconceitos, uma vez que nele fica comprovado que as variações existem e que diversos elementos permeiam e constituem as variedades dos usos linguísticos.

Recebido Para Publicação em 20 de fevereiro de 2017.

Aprovado Para Publicação em 18 de junho de 2017.